

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial

Class.: Guo for 161

Data: 22/08/93

Pg.: _____

Demarcação e conflito entre brancos e índios

Fernanda Nina

da Editoria de Cidade

A demarcação física das áreas dos índios Krikati e Awa-Guajá será concluída até o mês de outubro deste ano, queiram os brancos ou não. Mesmo com a ameaça de conflito dos moradores dos municípios de Montes Altos, Amarante e Sítio Novo já foi feita a demarcação administrativa das áreas, faltando apenas a demarcação física, que será feita pela Funai e Exército, e a homologação das Reservas. A informação é do padre Cláudio Zannone, do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que admite a possibilidade de conflito porque os brancos deverão reagir à demarcação e os índios, em contrapartida, sairão em defesa de suas terras. Apesar de ter direito a uma área de 146 mil hectares, os índios Krikati estão acuadaos pelas cercas de arame das fazendas dos invasores e hoje ocupam menos de cinco mil hectares. Já os índios Awa-Guajá estão ameaçados pela venda de uma área de mais de 600 mil hectares para uma entidade norte americana, dentro do território indígena. Estes índios precisam da área de 114 mil hectares definida para iniciarem contatos entre si, pois são nômades. Em todo o Estado há cerca de 300 Awa-Guajá, mas menos de 150 mantém contatos com a população branca.

Cláudio Zannone informou que não cabem recursos judiciais dos invasores contra a demarcação da área dos Krikati porque, há três anos, a Justiça Federal julgou um processo de 25 anos a favor dos índios. Com o julgamento todos os títulos de propriedade de terras dentro da área indígena foram anulados, entrando em questão agora quem deve ser indenizado ou não. Mas a indenização também depende de

leis da Constituição Federal, onde constam ocupantes de boa fé, os que ocuparam antes da demarcação da Reserva e têm direito à indenização, e os de má fé, que invadiram após o início do processo de reconhecimento da área indígena. Estes não serão indenizados e todos terão que desocupar as terras dos Krikati de qualquer jeito até o mês de outubro. No caso dos invasores desta área, em Montes Altos, serão considerados de má fé aqueles que ocuparam o território indígena a partir de 1970, quando foi iniciado o processo demarcatório das áreas dos Krikati e dos Awa-Guajá.

Venda de área - A demarcação da área dos Awa-Guajá pode ser ainda mais grave, pois além do conflito entre brancos e índios, Cláudio Zannone não sabe como será resolvida a questão da venda de mais de 600 mil hectares a uma entidade dos Estados Unidos. Ele não sabe que entidade é e nem quem fez a venda, mas alerta para o perigo que isso representa para a reserva indígena e para a reserva biológica do Gurupi. Como a terra dos Awa-Guajá está na região do Gurupi, indiscutivelmente a ocupação das terras compradas pelos americanos vai ter que atingir os índios ou a reserva biológica. "A demarcação física deverá ser concluída até o mês de outubro e para que ela aconteça os invasores terão que desocupar a área", informou Cláudio.

Com esta demarcação, o Maranhão terá suas 16 reservas indígenas demarcadas, dentro do prazo de cinco anos após promulgação da Constituição Federal, o que está causando polêmica entre o Governo Federal e as organizações não-governamentais por não terem sido cumpridos até hoje os preceitos constitucionais em grande parte das áreas do País. "No Maranhão só

faltava a demarcação destas duas áreas, o que já aconteceu administrativamente, faltando

apenas a demarcação física e a homologação", informou Zannone. A demarcação física está as-

segurada por um convênio assinado em 1982 entre a Funai e a Companhia Vale do Rio Do-

ce. Os recursos existem, faltando apenas a Funai e o Exército iniciarem os trabalhos.